3.º ANNO — Sexta-feira, 9 de Setembro de 1910 — NUMERO 134

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A situação

Muitos e assignalados serviços tem prestado no estrangeiro a Portugal o nosso eminente correligionario sr. dr. Magalhães Lima que, com uma abnegação por este paiz, digna de registo, alli tem mostrado com a maior clareza, como é proprio do seu esclarecido espirito, o estado decadente d'esta nacionalidade, as suas causas e qual o unico recurso para a salvar do abysmo a que a conduziram monarchicos de todas as facções, recurso que está na substituição immediata do regimen por um governo do povo pelo povo.

A' obra patriotica e proficua do dr. Magalhães Lima veio agora juntar-se-lhe o grande tribuno parlamentar, dr. Affonso Costa, que uma vez entrevistado na sua casa de Lisboa por um redactor do importante diario parisiense Le Matin, *lhe declarou o seguinte sobre a situação em Portugal, que achamos da maxima opportunidade reproduzir n'este logar para conhecimento dos leitores do* Democrata, *que não tenham outra publicação onde ella fosse reproduzida:*

—Sim, vimos de alcançar um grande triumpho, não unicamente porque em vez de sete deputados temos agora quatorze—e talvez tenhamos quinze—mas muito especialmente porque o numero de votos republicanos augmenta n'uma enorme proporção em todo o paiz. E isto a despeito da corrupção desenfreada, exercida á custa do thesouro, sobre as collectividades como sobre os individuos, com um cynismo de que, nos dias de maior degradação, Portugal não vira ainda o exemplo; a despeito da pressão official escandalosa; a despeito das mais formidaveis fraudes.

«Não obstante todos estes abusos, de que a opposição exigirá contas severas, o governo por isso está menos n'uma situação afflictivamente precaria. Quando todos os gabinetes, ao outro dia das eleições que realisam, dispõem d'uma maioria de cerca de cincoenta votos, o sr. Teixeira de Souza apenas pode contar com uma maioria de vinte a trinta votos.

«Notando que n'este numero se comprehende uma dezena de progressistas dissidentes, cujo valor parlamentar individual é grande, mas que, sob pena de renegarem o seu programma radical, serão irremediavelmente forçados, um dia ou outro, a abandonar um ministerio que não sabe nem o que quer nem para onde vae. Dez votos deslocados, e veja no que se transforma a maioria do governo. Quer dizer que o sr. Alpoim e os seus amigos são os arbitros da situação; mas porventura serão as suas exigencias sempre do agrado do rei e dos velhos amigos do sr. Teixeira de Souza?

«Qual é a significação d'esta consulta ao paiz?

Os resultados em Lisboa e no seu circulo, na cidade do Porto e em todos os grandes centros demonstram que Portugal está n'um periodo transformador da sua historia: elle tem uma decidida força de vontade para mudar o actual estado de coisas.

A presente manifestação d'esta vontade pode ser, se o quizerem compreheder e d'ella tirar partido a tempo, um grande beneficio para todos.

O «gachis» politico

A situação do moço rei é insustentavel; só quem fôr cego o não poderá vêr. Os partidos monarchicos deslocam-se, misturam-se e baralham-se n'uma confusão que mal dissimula o descalabro em que todos elles entraram.

Realisam-se allianças verdadeiramente monstruosas. Não ha duvida que alguns conservadores se agarram desesperadamente ao rotulo novo para elles, de liberaes, mas vê-se, em contrario d'isto, politicos de tradição liberal consentirem, no seculo XX, em confundir-se com os reaccionarios mais impenitentes.

O rei, pois, não tem nenhum partido sobre que possa appoiar-se solidamente.

Nós, os republicanos, sabemos muito bem que na nova Camara, tanto do lado das amigos do governo como da parte dos seus adversarios monarchicos, se vão commetter taes faltas e imprudencias, que quasi poderiamos cruzar os braços, deixando-os a elles consumar a ruina da dynastia. Mas nós temos como um dever indeclinavel conservar a direcção moral e politica do paiz, direcção essa que exercemos de facto, pela defeza das liberdades publicas necessarias e pela fiscalisação dos dinheiros do Estado.

A transformação é pois inevitavel e não póde já tardar muito tempo. Se nos reduzem a actuar pela força, nós estamos resolvidos a empregal-a no momento preciso em que isso seja logicamente, scientificamente indicado pelas circumstancias. E esse momento virá tanto mais depressa desque a monarchia se resolve a fazer uma coisa:—é chamar os reaccionarios ao poder; *o povo não lhe toleraria isso; seria a revolução immediata.*

Nós estamos, presentemente, em condições de substituir as instituições politicas e as pessoas que as representam. Mas por maior que seja o espirito de moderação e d'humanidade que anima este povo, por mais admiravel que seja a sua disciplina, ainda ha pouco verificada no grande comicio nocturno de Lisboa, no qual 60:000 pessoas conservaram a ordem mais absoluta,—o acto revolucionario será sempre um pouco brusco; algum sangue correrá, innocente talvez; é quasi inevitavel.

Porque se não ha-de evitar? Porque se não ha-de proporcionar ao paiz uma transição mais suave?

Se eu fosse amigo do rei D. Manuel, com a maior sinceridade lhe mostraria o unico caminho verdadeiramente nobre que elle tem a seguir: esse é o da abdicação realisada opportunamente e com uma dignidade a que o paiz saberia prestar homenagem, e que estabelecendo entre o povo e o rei, pela primeira vez, uma communhão de sentimentos, imporia Portugal á admiração do mundo.»

Coisas & tal

Temol-as...

Segundo consta, o padre Manoel Ançã, ali d'Ilhavo, mas residente em Beja, de cujo seminario foi professor até ao corte de relações com o bispo da diocese, tem quasi concluido um livro em que circunstanciadamente e com pormenores interessantissimos historía o seu caso com o prelado D. Sebastião de Vasconcellos.

O livro, accrescenta-se, será acompanhado de gravuras elucidativas o que o deve tornar ainda mais curioso, principalmente no capitulo que tratar das *virtudes* perlaticias.

Querem lá ver que o padre Ançã photographou o bispo... de peça armada?...

A' "Soberania,,

Convida-nos o orgão progressista d'Agueda a indagarmos se foi o sr. Albano de Mello quem procurou o sr. dr. André Reis para o attrahir á sua politica ou se foi o sr. Reis quem visitou o sr. Albano de Mello para ser protegido nas suas pretenções, isto a proposito de dizermos no numero passado que a familia dos srs. Mellos entrou em Aveiro com pés de lã e por cá se tem aclimatado e creado raizes á falta de civismo d'uns e da pouca vergonha d'outros.

Está dito. A *Soberania* póde contar que não só havemos de indagar d'este caso, para o que já démos alguns passos, como ainda d'outros que lhe devem interessar, especialmente os que se prendem com a alliança dos seus correligionarios com os franquistas de Aveiro, a quem agora papam jantares, esquecendo aggravos pessoaes, insultos suezes, todo esse amontuado de improperios que veio nos jornaes e que se não nos enganamos, até se acham colleccionados para memoria.

Já que quer conversa tel-a-ha porque mesmo sempre é bom ir apontando ás novas gerações a historia do passado...

Inquerito

Foi encarregado pelo governo de proceder ao inquerito sobre as ordens religiosas no norte, o sr. dr. Monteiro de Carvalho, governador civil d'este districto.

Consta-nos que s. ex.ª a primeira casa que tencionava visitar era o coio dos frades de Aldeia da Ponte, no concelho de Sabugal, cujos habitantes, na sua quasi totalidade estrangeiros, se haviam salientado o bastante para receberem mandado de despejo, mas que em virtude de terem abandonado o *ninho*, refugiando-se em parte incerta, lançará o seu primeiro golpe de vista para outro sitio não menos importante.

Ficamos na espectativa a ver no que dá o liberalismo do sr. Teixeira de Souza, a quem já chamam o Canalejas de Alijó...

"A Patria,,

Deixou a direcção politica d'este nosso collega portuense, o sr. dr. Duarte Leite que provisoriamente é substituido pelo illustre deputado eleito por Lisboa, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Infeliz

Capirote, apreciando as eleições em Aveiro, sáe-se com esta:

> «Quando nós sahimos de casa para votar, era 1 hora e meia da tarde, já a votação... tinha findado.»

E por isso não appareceu na assembleia. Mas que grande infelicidade!... Que macaca o presegue!... Foi o mesmo já, a quando da conferencia do dr. Egas Moniz, no theatro, sobre a questão religiasa. Se a machina se lhe não tivesse escangalhado teria ido lá refutar os argumentos do orador, que escacava...

Pobre animal!... O chaguento que não dá um passo na rua que não seja acompanhado, tal o medo que apanhou ás *quadrilhas*.

Querem-no assim ou querem-no melhor?

Cá recebemos

Veio-nos de Lisboa um novo periodico intitulado *A Voz da Juventude* que se propõe defender a Patria, as batatas e a santa religião, visto seguir, como diz, os ensinamentos da Santa Sé e declarar-se *orgão da juventude catholica*.

Ficam muito bem esses sentimentos á rapaziada benta da capital que pode contar tambem comnosco sempre que necessite d'alguma *ajuda*...

Já agora...

CONSIGLIERI PEDROSO

Senão prematuramente, pelo menos inesperadamente, ceifou a morte mais uma existencia, de tanto valor e de tanto destaque a dentro das fileiras republicanas.

Desappareceu Consiglieri Pedroso, presidente da Sociedade de Geographia, lente do Curso Superior de Lettras, escriptor, antigo deputado republicano e uma das figuras mais notavais da nossa nacionalidade.

Ainda ha bem pouco, devido á sua iniciativa, partira para o Brazil d'uma missão intellectual para mais estreitar as relações entre os dois povos, unificando e approximando-os na estreiteza de relações que devem manter.

No numero de serviços prestados ao ideal republicano, tem elle um do mais subido valor e que não temos visto referido.

E' a sua ida á ilha da Madeira, incumbido pelo Directorio d'então, no anno de 1884, de apurar, pessoalmente, da verdade nos tristes acontecimentos eleitoraes, de que resultou o fuzilamento de numerosos eleitores, na assembleia da Ribeira Brava, a 29 de julho de 1885.

Em 1882 elegeu a cidade do Funchal como seu representante, depois de duas luctas, a primeira contra Anselmo Braamcamp e a segunda contra o conde do Carvalhal, o dr. Manuel d'Arriaga.

O visconde de Villa Mendo, governador então da Madeira, affirmou ao governo que sem uma nova lei eleitoral arranjada *ad hoc*, o circulo do Funchal estava para sempre nas mãos dos republicanos.

Em 1883 fez-se a desejada lei e a Madeira que elegia tres representantes, pelos seus tres circulos, passava a votar em globo, n'esses mesmos tres deputados: o immortal processo plurinominal!

O partido republicano não desanimou e propôz os seus tres candidatos: dr. Manuel d'Arriaga, dr. Theophilo Braga e Latino Coelho.

O embate foi medonho.

Apesar de tudo a lista republicana vencia.

As ordens, porém, levadas do governo pelo seu delegado, o Serra e Moura, que para lá foi com a indicação de—ganhar as eleições custasse o que custasse,—transmittidas aos caciques, foi fielmente cumprida.

Na assembleia da Ribeira Brava, uma das maiores da ilha, pretendia-se fazer a chapellada salvadora!

A fiscalisação dos republicanos, porém, não a permittia e então provocou-se um motim e com a tropa antecipadamente embriagada, por um famigerado padre Sácaloiros, cura da freguezia, que foi o portador e distribuidor da aguardente no aquartellamento dos soldados, fizeram-se descargas e o chão ficou coberto de cadaveres e feridos!

Este padre e outros por detraz dos soldados, indicavam-lhes para onde elles deviam fazer fogo a vêr se attingiam os mais importantes e denodados defensores da lista republicana!

E passados tempos estavam presos 90 individuos e uma mulher, como responsaveis dos acontecimentos, entre elles o redactor principal d'um semanario *A Republica*, que se publicava no Funchal, a 4 leguas do theatro d'aquella tragedia!

Quando no Funchal se conheceu do morticinio, a população tentou invadir o palacio da residencia do governador civil, onde estavam acoitados os candidatos governamentaes, para vingar a morte de tantos dos seus irmãos.

Não conseguiu o seu fim porque de dentro do enorme pateo do palacio, irrompeu a artilheria que foi postada a todas as entradas, sendo por isso infructifera qualquer tentativa.

Sempre assim este grande regimen!

Apezar de tudo o governador e os deputados funebres, como foram denominados, partiram no primeiro paquete que ali tocou, embarcando de noite, envoltos no maior misterio!

O Directorio incumbiu então Consiglieri Pedroso e Manuel de Arriaga de, pessoalmente, no Funchal, apurarem da verdade dos factos e avaliar da responsabilidade dos seus correligionarios, se alguma lhe coubesse.

Temos presentes as collecções dos jornaes republicanos *O Povo* e *A Republica* que se publicavam então no Funchal, existindo ainda o primeiro, e acabamos de ler e acordar no nosso espirito o enthusiasmo até á loucura, quando ali desembarcaram esses dois homens.

Do inquérito a que procederam, feito com o maior escrupulo, resultou a apresentação da querella contra os unicos e exclusivos responsaveis do horroroso crime, de tal fórma formulada, que o juiz mandou pronunciar sem fiança o administrador e a malta, os *caciques*, que á ordem d'este provocou a desordem.

Todos elles se homisiaram e passado tempos concedia-lhe o governo, com Barjona de Freitas na pasta do reino, a amnistia—continuando os republicanos encarcerados até que foram julgados, 9 mezes depois da sua prisão, tendo ido para o Funchal, como seu patrono, o dr. José de Castro, visto que por imposições superiores os advogados d'ali se recusaram a acceitar a procuração para tal fim!

De todas as negras tragedias da monarchia esta é uma das mais infames que conhecemos.

Manuel d'Arriaga no dia do julgamento dos seus correligionarios lá foi defendel-os produzindo um dos seus mais bellos discursos e pagando aos seus, com uma grandeza d'alma enegualavel, a sua divida de gratidão e de solidariedade.

Na vespera da partida, no seu regresso a Lisboa, Manuel d'Arriaga e Consiglieri Pedroso promoveram um comicio, no qual deram conta ao povo da sua missão, illucidando-o sobre todas as minudencias comprovativas do miseravel trama.

Foram dois discursos memoraveis.

De toda esta lucta, em que tambem nos empenhámos como o mais humilde soldado, da intimidade com essas duas grandes individualidades, com uma das quaes nos confundimos n'um abraço de tão vivas e intimas recordações o anno passado, quando por a sua visita aqui, para uma conferencia sobre José Estevam, não podemos deixar de sentir com intima dôr a perda de Consiglieri Pedroso, gloria e honra do nobre partido, a quem está incumbida a missão salvadora da regeneração do paiz.

A grandeza do seu funeral, a imponencia da derradeira homenagem que o povo de Lisboa e de todo o paiz acaba de prestar a esse grande vulto é a prova mais que sufficiente para aquilatarmos do seu grandissimo valor e das suas nobilissimas virtudes.

A' familia enlutada envia a redacção do *Democrata* o cartão das suas condolencias.

O "Pulha,, no tribunal

Está marcado de novo para o proximo dia 12, segunda-feira, o julgamento do *Pulha d'Aveiro*, por insultos ao rei e á rainha D. Amelia.

Diz-se, porém, que ainda d'esta vez se não effectuará por falta de juiz ou juizes, mas não sabemos o que haverá de verdade a esse respeito.

E a amnistia sem vir, já lá viram?...

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que a proposito do acto eleitoral de 28, o *Mijareta* vem impagavel de parlapatice no seu curioso jornaléco.

—Que faz, com muita graça, e aquelles ares de convicção do costume, distribuições e conclusões unicas.

—Que blasona dos 23:124 votos para os que ha 10 annos ininterruptos dão cartas em todo o districto.

—Que isso não é façanha nenhuma, mas simplesmente um desastre.

—Que para esse numero, porém, que não significa a verdade, recorreram ás chapelladas vergonhosas.

—Que não contentes com ellas, todos, sem distinção, chafurdaram dentro do mesmo chiqueiro.

—Que não se sabe se nos 23:124 *votos*, se incluem os 14, dos franquistas da cidade.

—Que não podem ser mais, desde que o *Capirote* affirmou que todos cabiam n'um *charabanc* do Martinho.

—Que os 12:096 votos governamentaes, mais de metade do blóco, em tres mezes de poleiro, é suggestivo a valer.

—Que deixem correr o tempo que atraz de tempo, tempo vem.

—Que o menos auctorisado a fallar em vergonha, de qualquer especie, é o troca tintas do *Mijareta*.

—Que por os discursos feitos na Vera-Craz, Manoel Reisinho teve um novo ataque de gôgo.

—Que lhe valeu o Francisco das Clarinhas, com umas pingas d'agua de Lourdes.

—Que bem certo é o rifão: *ninguem diga d'esta agua não beberei*...

—Que o dr. *Enguia* teve um grave derramamento de *bilis*, motivada pela votação geral republicana.

—Que se vê na contingencia de lhe fugir a vez, para exhibir os figados lá pela *instrucção*...

—Que tudó isto aggrava o seu estado depois que ahi lhe fecharam umas portas na cara.

—Que isso estava a ser exigido em altos gritos, como as creanças pedem a emulsão de Scott.

—Que o Gaivão não gostou nada da cidade, por causa d'uns assobios e conhecida tosse que ouviu em cima das pontes.

—Que em tempos ao nobre Conde,

succedeu a mesma coisa e no mesmo sitio.

—Que foi pena não chegar a realisar-se a annunciada conferencia.

—Que todos tinhamos muito gosto em ouvil-a, inclusivé a apresentação.

—Que se havia de ver até onde iria a belleza da hortaliça.

—Que em Estarreja, o *Xandre* gritava: *votem em mim que sou o melhor deputado da opposição*...

—Que por sua vez o Salomão fazia comicios na egreja dando vivas ao Santissimo e a el-rei nosso senhor.

—Que um freguez, o sr. Francisco Quadros, lhe lembrou o S. Martinho, que é padroeiro da freguezia.

—Que d'isso resultou uma verdadeira bexiga, que encavacou o Salomão, grande orador.

—Que a recommendação d'este e d'outros marmanjos, o beaterio passou a usar determinados *bentinhos*.

—Que isso tem por fim pôr a coberto das furias governamentaes, a fradaria ameaçada.

—Que lhe aconselhamos, porém, que não se assustem pois tudo isso são fogos fatuos para entreter o Zé Povinho.

—Que vae por ahi o inferno só por se pensar quem ha-de apanhar a presidencia da camara.

—Que por todas as vias, para conseguir outras vias, andam em vias de combinação.

—Que estas vias tem todas as vias de probabilidade.

—Que por as actuaes vias presidenciaes ameaçarem ruina, querem restaurar as vias de S. Thiago e Vera-Cruz.

—Que lá está mettido na dança, como pretendente protegido pelas vias principaes o nosso homem de lettras Xerubim Duval.

—Que é anciosamente esperada a respectiva chronica sobre todas estas vias a que nos referimos.

—Que é infallivel, por esta e ainda outras vias, chegarem todos a vias de facto.

—Que empregaremos esforços por todas as vias, para poder dizer aos leitores as vias de que se servem.

—Que o *Japão*, a pedido dos interessados, continua, nos Arcos, a chamal-os pelos seus *nomes*.

—Que por agora a missão do *Pigaitas* é provocar aquelle pobre maluco.

—Que o *Saragoça*, suppondo ter muita graça, fróça o pobresinho a dizer os palavrões mais indecentes.

—Que o *almocreve das cercanias de S. Pedro do Sul*, a troco de qualquer coisa, faz isto todas as noites com escandalo dos transeuntes.

—Que o *Pigaitas*, o *Saragoça* e o *Almocreve* não são tres pessoas distinctas, mas uma só verdadeira.

—Que principiaram já os saques por conta do *Caréquinha*, contra o pae.

—Que havendo demora em attendel-os, terá o recurso da venda ambulante de postaes illustrados, como succedeu em Paris.

—Que apesar do grande almoço ali offerecido onde compareceu Clemenceau, elogiando o pae, ninguem acudiu com uma de X.

—Que pouco viverá quem não fôr testemunha do triste fim de tudo aquillo.

—Que se falla n'um comicio para sollicitar do governo, que de novo se englobe no concelho d'Aveiro, a freguezia da Palhaça.

—Que a dar-se o caso, ouviremos, sem duvida, os mesmos oradores d'outr'ora que tão brilhantemente protestaram contra a sua desannexação.

—Que a não ser assim não haverá então coherencia, nem coisa com ella parecida.

—Que ao comicio não falta, como *faz falta*, o chronista e bacharel *Xerubim Duval*.

«**Todo aquelle que rouba a liberdade, rouba os cofres publicos.** Mas não rouba a liberdade o que rouba os cofres publicos. Basta este simples, elementar, e tão justo raciocinio, para fazer cahir a aureola de *homem honesto* com que todos os paspalhões indigenas decoram o dictador do Alcaide».

(*Povo d'Aveiro*, maio de 1905.)

LIVRE PENSAMENTO

O segundo congresso nacional

A commissão organizadora d'este Congresso lembra a todas as colectividades a conviniencia de nomearem quanto antes os seus delegados, a fim de que estes se possam inscrever e lhes sejam entregues as requisições para a fotografia que a mesma commissão fornece, tirada nos *ateliers* fotograficos dos srs. Teodosio de Carvalho & C.ª, rua Correia Guedes, 67, com quem a commissão fez contracto especial.

A quotização, em harmonia com as deliberações tomadas, deve ser paga no acto da inscripção. E' indispensavel que todos os delegados da provincia façam a remessa de qualquer fotografia sua, para por essa a commissão mandar fazer a reprodução necessaria para o cartão de identidade. A commissão devolverá os originaes logo que d'elles não careça. Os delegados da provincia deverão mandar, em carta registada, ao tesoureiro Wenceslau Diniz de Araujo, rua do Instituto Industrial, 22, a importancia da sua quotização que é de 1$000 reis por cada colectividade, á excepção das Associações de Classe com menos de 100 socios, que pagarão apenas 500 reis por cada uma. A inscripção acha-se desde já aberta, podendo os futuros congressistas ir inscrever-se na rua do Instituto Industrial, 22, todos os dias uteis, das 10 ás 11 da manhã e das 2 ás 6 horas da tarde; ou na secretaria geral, travessa dos Remolares, 30, 1.º todos os dias uteis das 9 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite. Da 1 ás 3 da tarde dos mesmos dias encontra-se nesta ultima séde o secretario geral ou o seu adjunto a fim de fornecer todos os necessarios esclarecimentos.

A inscripção termina no dia 20 de Setembro.

Qualquer cidadão que se julgue no direito de tomar parte no congresso respeitará todas as condições estabelecidas, caso seja approvado pela commissão.

JASUITAS

E' sob esta denominação escarninha, que o *Pulha d'Aveiro* no seu ultimo numero tão fertil e tão completo na demonstração, incontestavel da infame apostasia do misero *Capirote*, e na sua manifesta desorientação se refere ao avanço jesuitico e clerical no paiz, tentando amesquinhar a lucta que se levanta por toda a parte contra tão terrivel seita e todos os seus consequentes effeitos na sociedade e na familia.

Agora exhalta o misero, o bandido, essa perniciosa ordem amaldiçoada até pelo proprio chefe da egreja.

Mas em 1901, ha nove annos apenas, quandó do caso Calmon, aquelle celebre acontecimento desenrolado na cidade do Porto, que emocionou todo o paiz, revoltando-o contra a andacia da clericalha stulta e atrevida, que tentou raptar essa menina á familia, ao sahir da missa, na egreja da Trindade, filha e herdeira rica e unica, Homem Christo, humedecia a penna na Verdade e escrevia com todo o cunho de sinceridade e de revolta as palavras que se seguem:

«O caso Calmon é no fim de contas precisamente o caso da viuva Ubão, em Hespanha. Haverá alguma differença de fórma mas no fundo é precisamente o mesmo. Mas em Hespanha o caso Ubão dá quasi uma revolução.

Em Portugal o caso Calmon dá logar a que dois próceres o sr. conde de Bretiandos e visconde de Chanceleiros affirmem as suas opiniões reaccionarias sem que no parlamento se levante uma voz em contrario, sem que na imprensa haja um protesto energico, sem que entre as multidões se prepare uma manifestação eloquente.

....

Um filho casa-se, vae para longe, constitue vida áparte, nunca abandona por isso o seu pae e a sua mãe. Conserva-lhe sempre o seu carinho, a sua ternura, está em permanente communicação de sentimentos e de pensamentos com elles, ou viva na mesma terra, ou viva seis mil leguas distante. Mas um filho que se entrega ao jesuitismo, ao missionarismo de qualquer religião, é um filho que morre, com a mais dolorosa de todas as mortes para um pae porque é uma morte em vida, porque é a morte do coração,

Comprehende-se que a dôr do pae, seja enorme, que o pae faça todos os esforços para a evitar. E se a catastrophe vem atravez de tudo, a dôr enorme d'esse infeliz não merece senão respeito e commiseração da parte de todos os homens de juizo.

Digo eu um filho que morre engulido pelas aguas ou devorado pelo fogo!

E' muito peior. Muitissimo peior. Esse espectaculo é horroroso, mas dura um instante. O filho que morre a morte physica, deixa-nos o seu coração. Em volta de nós paira sempre a lembrança da sua ternura. O seu sorriso, a doçura da sua voz, o encanto da sua figura, a meiguice do seu olhar acompanha-n'os sempre. Elle morreu, mas aos nossos ouvidos soam sempre as suas palavras d'amor e aos nossos olhos apparece sempre o seu rosto de ternura e meiguice. A sua imagem ainda além tumulo nos consola. A sua lembrança ainda depois da morte nos suavisa. A sua saudade é uma dôr, é um balsamo. Mas aquella filha que anda enterrada n'aquelles trages abominaveis d'irmã da caridade, aquella filha que não nos quer ver, aquella filha que não nos ama, que declara mesmo não nos amar, aquella filha que foge de nós, aquella filha que nós vemos e que não nos vê a nós, que chamamos e que não nos escuta, que implorâmos e que nos volta as costas, que responde implacavelmente ás nossas lagrimas, aos nossos soffrimentos, ás nossas supplicas, ás nossas exhortações: *eu não tenho familia, a minha familia é Deus*, como respondia essa desgraçada ahi d'Aveiro, a filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães, quandc seu pae a exhortava, em Lisboa, e quando sua mãe a chamava do leito da morte em Aveiro,—oh! horror dos horrores!—isso é medonho, isso é um pavor, porque não ha tortura de inquisição que se lhe egualle; isso é a maior das dôres, genuinamente, verdadeiramente a suprema dôr humana.

Meu Deus—deixae-me agora empregar este termo dos religiosos que é uma invocação como outra qualquer—poupae-nos, a todos, esse horroroso tormento! Dizem que acabou a inquisição. Os liberaes batem palmas. Os romanticos entoam hosanas. Ingenuos! Patetas! Não. Protesto. Não acabou tal. **Emquanto houver associações religiosas como todas essas que pullulam por ahi, a inquisição permanece.** E permanece com todos os seus horrores. E permanece com a tortura que elles não inventaram nos tempos do potro e da queima: a tortura d'um homem vêr uma filha, não amortalhada n'um caixão, onde se póde debruçar beijando um cadaver com a dôr consoladora—oh, sim! relativamente consoladora e bem consoladora!—de que aquelle corpo corresponderia aos abraços e ás lagrimas se podesse ver e ouvir, mas amortalhada em vida, passando ao longo das ruas, com uma mortalha cem vezes mais feia que a mortalha do caixão, quasi linda esta, banhada das nossas lagrimas e enfeitada com as nossas flôres, passando automaticamente, vendo sem vêr, ouvindo sem ouvir, como um phantasma, horrorosa sepultura viva d'um ente que amamos, d'um coração que bate e que não sente.

Santo Deus! Eu sou pae e os cabellos erguem-se-me de horror e a mão treme-me de medo á ideia pungente, que me acommetteu agora, de que tambem eu poderei ser victima d'essa grande desgraça!

.......................».

Nove annos passados!
Tão curto lapso de tempo!
E o desgraçado esqueceu tudo, renegou tudo!
Miseria das miserias!

Morte d'um lente

Falleceu em Coimbra o lente de direito, sr. dr. Manuel Dias da Silva que exerceu tambem as funcções de presidente do municipio dotando a cidade com a maior parte dos melhoramentos que ali se veem hoje.

O commercio, em signal de sentimento, cerrou as suas portas acompanhando em massa, ao cemiterio, os despojos funebres de tão prestante cidadão.

Em flagrante...

—Olha quem *ella* é!...

—Ora viva *sr. Chico*!... Não o conhecia agora; está tão preto!.. Com essas barbas assim, parece-me um *bull-dog*... Desculpe e deixe-me rir...

—A' vontade, á vontade. Tenho estado na Barra... Sempre a conheci assim, Glórinha—a troçar a humanidade, a não tomar nada a sério...

—Isso não, *sr. Chico*, não é a verdade que diz.

—Eu tomo a serio o que entendo que o deve ser.

Agora olhando para essa cara dá-me vontade de rir, isto sem intenção d'offender nem de troçar...

Acho-o um bom typo, palavra d'honra, e bem sabe que tenho razões para estar prevenida a seu respeito...

—Ainda não esqueceu isso Glórinha, mas creia que lhe fallei sério e ainda hoje repito quanto então lhe disse...

—Calle-se, calle-se, tinha-o n'uma conta um pedacinho acima..

Sei de muitos papeis que o *sr. Chico* fez e continua fazendo...

Os d'agora não lh'os posso perdoar. N'outro tempo, por necessidade, para se amparar—com trezentos diabos—vá lá—mas agora, mettido com esse bandalho do Christo e até a servir-lhe de *onze lettras*?!...

Brada aos ceus, tal pouca vergonha!...

—Ahi temos as cantigas da outra vez. Não sei onde esteja a pouca vergonha n'uma cousa que um amigo póde fazer por outro... Tendo succedido aquelle desastre ao sr. Carlos... Suppuz que por difficuldades da situação, elle a deixasse... Lembrei o caso ao Christo, elle por sua vez pediu que lhe fallasse... Entendi que nada perdia a menina e foi por isso que, sendo amigo dos dois...

—Dos dois—chiça—amigo d'elle, amigo d'elle...

—Pois sim, amigo d'elle. Expuz-lhe com toda a sinceridade o nosso desejo e as condições... Olhe que ficava bem servida... Oh! Glórinha! A menina, de portas a dentro, na companhia d'elle, governando tudo, como se fosse a dona da casa, até, talvez, mais dia, menos dia, a usar chapeo, e com o que havia de apanhar para os seus alfinetes...

—O chapeo não me aquenta nem arrefenta... Sem uma *escandola* do sr. Carlos, um *home* que sempre olhou por mim, com uma aquella... Credo, credo...

—Pois sim, mas a Glórinha sabe que nunca póde viver á vontade e na liberdade que estaria com este...

Oh! *livardade* que te quero vêr!... Não, *que o marido não quer!*...

— Deixe-se d'isso Gloria. Tenho ainda esperança que ha-de ouvir a voz da razão!...

—Vá para o diabo, *sr. Chico*, não me falle n'esse maldito. Então não sei quem é esse malandro? O que elle fez á pobre da mulher e á desgraçada da cunhada e vem depois dizer que *coiros, em casa, só tinha um no fundo d'uma cadeira?!*...

Coisa a que achou muita graça o tal *Mijareta*, que é da mesma força e do mesmo feitio?...

Lembro-me bem d'isso que leu em casa o sr. Carlos.

—Oh! Glórinha! Todos temos as nossas cousas, que diabo...

—Cale-se, que você tambem é fresco...

Imagina que não sei das suas porcarias?... Ai que tem de dar contas a Deus, *sr. Chico*, e não são poucas...

—São horas do automovel, Glórinha. Pense e pense bem e verá que não poderá ter melhor partido...

—Crédinho! melhor sorte, *sr. Chico*. Mas não desanime. Continue na sua honrosa missão, que talvez sirva o *lobis-homem*... Anjo bento... Olhe quem para lá fôr só tem uma *aventage*...

—Qual é Glórinha?

—Estas livre d'algum raio, por causa da armação!

—Essa agora, Glórinha...

—Olhe o automovel, que são horas. Vá-se embora...

—Então adeus, Glórinha...

—Juizinho, juizinho, *sr. Chico*, e mais vergonha...

—Ora...

NO CIRCULO D'AVEIRO

Apuramento geral das eleições

Teve logar hontem, nos Paços do Concelho d'esta cidade, o apuramento geral das eleições realisadas em 28 do mez findo resultando a seguinte contagem para a lista republicana:

Dr. Antonio Breda. . .	1:298 votos
Albano Coutinho. . . .	1:267 »
Dr. Francisco Couceiro. .	1:238 »
Dr. Bessa de Carvalho	1:008 »
Dr. Antonio J. de Freitas	995 »

Lista governamental:

Candidato mais votado .	12:134
Idem menos votado . .	8:238

Lista da opposição predial:

Candidato mais votado .	17:952
Idem menos votado . .	15:738

A oscilacão a menos que se nota na votação republicana, embora insignificante, é devida a causas que no proximo numero referiremos com mais vagar.

O sr. Visconde d'Ameal protestou, no acto, contra a eliminação de 792 votos obtidos, masnão mencionados nas actas das assembleias primarias de Vagos, pedindo tambem copias das actas ali apresentadas.

Festa em Verdemilho

Tudo leva a crer que a tradicional romaria da Senhora das Dôres, de Verdemilho, ámanhã e depois, seja este anno de excepcional imponencia visto os proprietarios da ermida estarem o mais possivel empenhados na organisação da festa que terá a abrilhantal-a, além do fogo da vespera, de lindo effeito, uma vistosa illuminação á veneziana, musica e descantes populares até de madrugada isto afóra as varias surprezas que se preparam tendentes a bem impressionarem os numerosos romeiros que de longes terras aqui costumam accorrer n'estes dias.

No domingo haverá a costumada festa de egreja com sermão e arraial, á tarde, estando contratada uma das melhores bandas de musica que executará, n'um corêto construido junto á capella, as melhores peças do seu reportorio.

A quinta da Senhora das Dôres, que é digna de admirar-se pelos melhoramentos n'ella introduzidos ultimamente, estará franqueada ao publico durante os dias da romaria, constandonos que os seus proprietarios teem em vista dispensar aos forasteiros as maiores commodidades possiveis.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro estabelece comboios a preços reduzidos para esta cidade em virtude da grande quantidade de povo que costuma vir todos os annos á Senhora das Dôres, de Verdemilho.

ABAIXO A SEITA NEGRA!

Os processos dos jesuitas

(Da **Monita secreta**, *livro de instrucções secretas dos jesuitas, começamos hoje a publicar os varios capitulos de que se compõe, que são um bello ensinamento e para os quaes chamamos a attenção dos leitores do* Democrata. *Nos tempos que vão correndo é preciso que todos se capacitem de que urge aniquilar a seita de Loyola a não ser que queiramos ficar eternamente presos á grilheta da deshonra e da infamia).*

PROLOGO

Os superiores devem cuidadosamente guardar á mão estas instrucções secretas e não as devem communicar senão a parte dos professos, elucidando apenas alguns dos não professos, quando a conveniencia da *Sociedade* o exija, far-se-ha isto sob promessa de segredo, communicando-as como se fossem o producto da experiencia propria e nunca como escriptas por outrem. E visto que muitos professos sabem estes segredos, a *Sociedade*, desde a sua origem, deliberou que os que saibam não podem passar a outras ordens, salvo a dos cartuxos, em virtude do isolamento e silencio em que vivem e o Papa assim lh'o confirmou.

Ha que ter extremo cuidado em que estas advertencias não caiam em mãos de estranhos, para que lhes não deem uma interpretação má por inveja á nossa instituição. Se tal succedesse, do que Deus nos livre, deve negar-se que os sentimentos da *Sociedade* sejam estes, fazende com que assim o affirmem os que por sciencia certa se sabe que tudo ignoram ou oppondo-lhes as nossas instrucções geraes e regras, impressas ou manuscriptas.

Os superiores devem sempre investigar cuidadosamente e com prudencia, se alguns dos nossos revelou a estranhos estas instrucções secretas e a pessoa alguma se lhe permittirá a copia, nem para si, nem para outrem, sem consentimento do Geral, ou pelo menos do provincial; e se se duvida que alguem não é capaz de guardar segredo, despedir-se-ha.

CAPITULO I

De que modo deve proceder a Sociedade quando principia alguma fundação

1.º Para se tornarem agradaveis aos vizinhos da povoação, muito importa explicar-lhes o objecto da *Sociedade*, tal como está prescripto nas regras, onde se diz que a *Sociedade* deve dedicar-se com tanto empenho á salvação do proximo, como á sua propria.

Para este fim devem nos hospitaes desempenhar as funcções mais humildes, visitar os pobres, e afflictos e os presos. E' preciso ouvir as confissões com benevolencia e ser muito indulgente com os peccadores, para que as pessoas mais importantes admirem os nossos e os estimem, tanto pela caridade extraordinaria que manifestem para com todos, como pela novidade da sua doçura.

2.º Que todos tenham presente que devem modesta e religiosamente pedir os meios de exercer os cargos da *Sociedade*, e tratar de alcançar a benevolencia, principalmente dos ecclesiasticos e dos seculares que exercem anctoridade, de que algum dia poderão necessitar.

3.º Tambem devem ir aos logares afastados, onde receberão as esmolas que lhes quizerem dar por mais pequenas que sejam, depois de haverem patenteado a necessidade que d'ellas tem os nossos. Em seguida dar-se-ha esmola aos pobres, a fim de que façam bom conceito da *Sociedade* os que ainda a não conhecem e de que sejam para comnosco mui generosos.

4.º Que todos pareçam estar inspirados do mesmo espirito e que aprendam a ter as mesmas maneiras, para que a uniformidade em tão grande numero de pessoas os torne sympathicos e respeitados. Aos que assim não procederem, despedil-os-hão como prejudiciaes.

5.º Ao principio os nosso devem evitar o comprar propriedades: se porém o julgarem necessario, comprem-nas em nome de amigos fieis, que prestem o nome apenas e que guardem segredo. Para que a nossa pobreza se veja melhor, convém que as terras que se possuam junto a qualquer collegio estejam em nome de outros affastados, o que impedirá que os principes e magistrados saibam a quanto montam as rendas da *Sociedade*.

6.º Que os nossos não percorram senão as cidades ricas com intenção d'ahi residir, em fórma de collegios; porque o fim da nossa *Sociedade* é imitar Nosso Senhor Jesus Christo, o qual se demorava mais em Jerusalem e apenas passava pelos logares menos importantes.

7.º A's velhas viuvas ha que encarecer-lhes a nossa extrema pobreza, *para lhes extorquir quanto dinheiro se possa*.

8.º Que só o provincial, em cada provincia, saiba a quanto ascendem os nosssos haveres; mas que a somma do thesouro da *Companhia*, em Roma, seja um mysterio e segredo.

9.º Que os nossos nas suas conversações préguem e digam que veem a ensinar as creanças a soccorrer os pobres gratuitamente e sem distincção de pessoas, de sorte que não são como as outras ordens: um encargo para os povos.

CAPITULO II

De que maneira os padres da SOCIEDADE poderão adquirir e conservar familiaridade com os principes, os grandes e personagens importantes

1.º É preciso consagrar os nossos esforços e attrahir o animo e sympathia dos principes e pessoas mais importantes, a fim de que ninguem se atreva contra nós, antes pelo contrario todos de nós dependam.

2.º Como a experiencia nos ensina que os principes e os grandes senhores são particularmente affeiçoados aos ecclesiasticos, logo que estes lhes occultam as suas acções odiosas e favoravelmente lh'as interpretam, como se vê nos casamentos que contrahem com as suas parentas ou alliadas, ou em cousas semelhantes, é preciso incital-os a contrahirem essas allianças, fazendo-lhes crêr que por intermedio dos nossos obterão do Papa as licenças ou perdões necessarios, para logo que se lhe explique os motivos, se lhe apresente os casos analogos e se lhe descrevam os sentimentos que os recommendam, sob pretexto do bem commum e da maior gloria de Deus, objecto principal da *Sociedade*.

3.º O mesmo se deve fazer se o principe emprehende alguma coisa que não seja agradavel a todos os grandes senhores. Deve-se animal-o, impellil-o e induzir os demais a concordarem com elle e a não o contradizerem, mas não chegando nunca a singularizar-se a fim de que não dando bom resultado o negocio, o não imputem á *Sociedade*; e se o proposito do principe fosse desapprovado, e a *Sociedade* accusada de instigadora, possa esta empregar a auctoridade de alguns padres que não conheçam estas instrucções, a fim de que possam affirmar, sob juramento que calumniam a *Sociedade*, relativamente ao facto de que a accusam.

4.º Para se tornarem senhores do espirito dos principes, será util que os nossos se insinuem habilmente e por meio de outras pessoas para desempenharem por elles embaixadas honrosas junto dos outros principes e reis e sobretudo com o Papa e os grandes monarchas. Em taes occasiões poderão recommendar-se a si proprios e á *Sociedade*, por cujo motivo não deverão destinar a este fim senão pessoas cheias de zelo e mui ao facto dos negocios do nosso instituto.

5.º A experiencia ensinou-nos quantas vantagens tirou a *Sociedade* em se envolver nos casamentos dos principes da casa d'Austria, e dos que se fizeram n'outros reinos, em França, na Polonia, etc, e em diversos ducados; por isso ha que propôr partidos vantajosos, desejados, acceitaveis e que sejam familiares aos parentes, a nós e aos nossos amigos.

6.º É preciso attrahir sobre tudo os favoritos dos principes e os seus creados, com pequenos presentes e actos de piedade, para que elles fielmente informem os

nossos das disposições e inclinações dos principes e dos grandes, e d'esta fórma a *Sociedade* poderá facilmente dirigir-se.

7.º Facilmente se captará a sympathia das princezas por meio das suas aias e criadas; para isso é preciso conseguir a amizade d'estas, que é meio de entrar em todas as partes e vir a saber os negocios mais secretos das familias.

8.º Na direcção da consciencia dos grandes senhores os nossos confessores seguirão as maximas dos auctores que deixam mais liberdade á consciencia contra as dos outros religiosos, para que os abandonem, preferindo a nossa direcção e conselho.

9.º É preciso dar a conhecer os meritos da nossa *Sociedade* a principes e prelados e a todos que extraordinariamente a possam favorecer, depois de mostrar-lhes a importancia d'este grande privilegio.

10,º Ha tambem que insinuar com habilidade e prudencia, o amplissimo poder que tem a *Sociedade*, para absolver até os casos rezervados, tão superior ao dos outros pastores e religiosos; e para conceder aos jovens dispensas das dividas que devem saldar ou pedir, dos impedimentos de casamento e outros casos conhecidos, fazendo com que muita gente recorra a nós, ficando-nos por isso obrigada.

11.º É preciso convidal-os aos sermões, ás conferencias, palestras e declamações, etc, e honral-os com theses e poesias, e, se fôr util, dar-lhes banquetes e adulal-os.

12.º Será necessario promover a reconciliação dos grandes nas suas inimizades e dissensões, porque assim pouco a pouco, conheceremos os que lhes são familiares saberemos os seus segredos, e uns e outros nos servirão.

13.º Se alguem, que não goste da nossa *Sociedade*, servir a principe ou monarcha, convém, por nós ou por estranhos, tornal-o nosso amigo e familiar da *Sociedade*, com promessas e favores, fazendo com que o principe ou monarcha a quem serve lhe melhore o seu estado.

14.º Que todos evitem recommendar a pessoa alguma ou proporcionar auxilio ao que por qualquer motivo tiver sahido da nossa *Sociedade* e principalmente aos que sahiram por sua vontade, porque, digam o que quizerem, alimentam contra esta um odio irreconciliavel.

15.º Por ultimo, que cada um faça quanto possa por obter o favor dos principes, grandes e magistrados, obrem vigorosa e fielmente em nosso favor, **ainda que seja contra seus parentes, amigos e alfiados.**

(Continúa).

A *Beira Mar* suspendeu por um mez a publicação por ter ido para banhos o *Mijareta*.

Pois refresque e appareça que temos muito que conversar.

Carta d'um patricio que foi lá fóra...

Inverness, 27

Meu caro amigo

Desejo muito que estejam todos bons, isto é, de saude perfeita, assim como todos que lhe digam respeito, ou venham a dizer. Eu regularmente.

Eu meninos, tenho visto alguma cousa d'esta vez porque não tenho deixado os meus companheiros, de forma que vou com elles a toda a parte e sae-me assim tudo muito mais barato. Quando fui a Roma, na *prinnigação*, tinha feito o meu orçamento e vi-me obrigado a subir á torre d'uma egreja mais alta, para poder ver assim mais economicamente a cidade eterna. Mesmo assim dei meia lira de gorgeta ao sachristão e vi por alto a cidade, isto é, vi quasi todos os telhados das casas, mas fiquei fazendo uma ideia muito approximada e economica de toda a cidade, que é na verdade muito bonita. Aqui o que me deu no gotto, foi o orgão da grande cathedral de Westminister. Que enormes canudos, que som, que belleza. Lembrei-me logo do nosso d'ahi da egreja da Misericordia.

O meu companheiro fez altos esforços para obter licença para eu dar aos folles n'um dia d'execução—mas negaram-se a isso dizendo que era preciso saber musica. Fiquei desconfiado se não teriamos sido comidos...

Sabem que tenho ha muito uma tendencia para lesão, assim como soffro do estomago, muita humildade na bocca, agglomeração de fezes aos cantos e tendencia tambem para mau halito, já muito pronunciado.

Estamos já aqui ha dias e ainda não vi sahir o Viatico a nenhum doente, isto com uma população que Deus te livre; conclui que por aqui devem ser ares muito sadios e haver medicos bons a valer. Hei-de consultar, mas averiguarei do preço, não vá cahir em alguma que me leve o coiro e o resto do cabello.

Quanto a femeaço é cada pedaço de mulher que nem calculas. Vingo-me em dar-lhe piadas bravias; ellas tambem dizem-me cousas do diabo, com o resultado de nada perceber do que ellas dizem, o que talvez seja uma felicidade.

Ha dias fomos todos tomar uma cerveja e appareceu a servir uma mulher, com tresentos diabos, nem calculas! Disse-lhe qualquer cousa em correcto *cagareu*, ella riu-se e no outro dia lá estava cahido a piscar-lhe o olho, mas no meio do meu enthusiasmo entra um policia que parecia uma torre, aponta-me para a porta, como quem diz—girou—e eu puz-me na rua, sem olhar para traz.

E a bebeda a rir-se!...

Mas quando em casa só, puzme a pensar e cobri-me de suores quando me lembrei que poderia ter pago alguma multa! Olha de que me livrei...

Esta já vae extensa.

Não te mando os parabens pela victoria dos teus correligionarios em Lisboa.

Isso foi tudo combinação com o governo...

Olha Arouca! Ali sim! Tudo de chapa na minha gente! Ainda para lá hei-de voltar!...

Não está resolvido para onde seguimos. Avisarei e... *au revoir*.

No francez sempre dou mais alguma cousa que com estes malditos do *all right* para aqui *oh yes* para acolá.

Abraça-te

o teu

E. Rainha

NOTAS DA CARTEIRA

Consorciou-se a semana passada com a sr.ª D. Maria do Ceu Pereira Osorio, gentil e prendada filha do sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, proprietario do estabelecimento de modas *Elite Aveirense*, o nosso amigo Ruy Cunha e Costa.

Aos jovens noivos, dignos de toda a felicidade pelas qualidades que reunem, desejamos uma interminavel lua de mel e as maiores venturas.

==Estiveram no domingo em Aveiro os srs. João Marques da Graça e João da Cruz Carvalho, de Taboeira.

==Partiu para Vizeu com demora até ao fim do mez, o nosso amigo, sr. Lopes Matheus, digno tenente ajudante de infanteria 24.

==Visitou-nos o sr. João d'Oliveira Junior que veio passar algum tempo nos suburbios d'Aveiro.

==Encontra-se na Figueira da Foz, o sr. João Pinho das Neves Alleluia, proprietario da fabrica de louça dos Santos Martyres.

==Acha-se melhor dos encommodos por que ultimamente tem passado, o sr. dr. Elias Pereira, secretario e antigo professor do lyceu.

==Faz hoje annos o nosso correligionario e amigo, sr. dr. Eduardo Moura, conceituado clinico em Eixo.

Damos-lhe os parabens.

==Afim de passar o resto da estação calmosa no seu palacete de Vagos, seguiu hontem para aquella villa acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo, sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

==Está na Costa Nova do Prado, a banhos, o sr. Jacintho Simões dos Louros, de Bustos.

==Por noticia telegraphica sabemos ter chegado ao Funchal, a bordo do *Lusitania*, com uma excellente viagem o nosso bom amigo João Roza.

Matriculas

Começa no dia 10 e termina no dia 25 do corrente o praso para requerer matricula de frequencia no lyceu d'esta cidade. Os requerimentos devem ser escriptos e assignados pelos pretendentes, que n'elles declararão o nome, filiação, naturalidade, (freguezia e concelho) e bem assim a pessoa, n'esta cidade ousuburbios, encarregada da educação do alumno, a qual tambem deve assignar o requerimento.

Os documentos para requerer frequencia em qualhuer classe, exceptuando a primeira, serão certidão de approvação na classe anterior e uma estampilha de propina es 4$165 réis collada ao requerimento e devidamente inutilisada. Para a 1.ª serão ainda aquella estampilha e certidão de approvação em exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou qualquer outra que a substitua.

Praça de touros

Está sendo construida uma de madeira, na quinta de Santo Antonio, junto ao passeio publico, que deve ser inaugurada no domingo com uma attrahente garraiada.

E' propriedade da nova Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, composta na sua maior parte de artistas que desejam ser uteis á terra e aos seus habitantes proporcionando-lhes pasatempos agradaveis.

Que sejam felizes.

As sestas

Terminaram por este anno, sendo ante-hontem o ultimo dia que o operariado as gosou.

A Senhora das Febres é o que faz.

El-rei Abacadabra 37

Já tivemos o rei Abacadabra 36.—Era o Domingos Silva no barracão, do largo da feira de Março.

Sempre que se annunciava a peça, a enchente era certa.

Havia, da parte dos espectadores, um particular deleite em apreciar as situações profundamente comicas e ridiculas porque passava o pobre rei, com a sua côrte, com os seus desastres e com a sua pessoa.

Pois agora, meus senhores, vamos ter o rei Abacadabra 37—que, por troca, (como o felizardo conseguiu isto!) com sua magestade o sr. D. Manuel, lhe succederá para, dentro em um anno, pôr tudo *isto* que anda fóra dos eixos no nosso paiz, n'esta desgraçada patria, na mais absoluta ordem e completa harmonia!!!

E' cousa pelo que se vê decidida e não podemos fugir ao enormissimo prazer de congratularmo-nos com esta medida indiscutivelmente salvadora.

No *Pulha d'Aveiro*, de 5 do corrente lá vem a fausta noticia—e até que emfim uma vez, embora uma, se fez justiça a quem a merece o paiz deu um grande passo no caminho da sua regeneração!...

Isso de votos e de eleições, tudo um zero, comparado com este caso que é um infinito de sabedoria.

Vamos trasladar textualmente o que diz o grandissimo *Abacadabra 37* no seu **grande e acreditado** orgão (d'Olhão, bem entendido):

«O' meu rico D. Manuel, venha para aqui, que eu vou para ahi! Só por um anno, D. Manuel! Eu n'outro dia pedi-lhe seis mezes. Mas reflecti. Seis mezes é pouco. Um anno! juro-lhe que no fim d'um anno lhe restituo o throno! Juro-lh'o!

Eu não quero ser imperador! (nem podia, porque já cá temos o Manuel do Géneo!...)

Não tenho estofo para isso. Venha para aqui, D. Manuel, que eu vou para ahi.

....

E não me matavam! Já lh'o disse n'outro dia, não me matavam! Sim, D. Manuel, não me matavam (outra vez!)

Eu não sou valentão, já lh'o disse tambem. Tambem não sou fanfarrão. Se é preciso, offereço o corpo ao castigo. Se não é preciso livro-me. Ora eis o meu systema.

....

Querem-no mais claro?

Não ha duvida. A troca vae fazer-se. *O Abacadabra* 37 será feito rei—e dentro d'um anno, tudo estará no são: regeneração completa e absoluta do paiz, dividas publicas pagas, vivendo-se emfim n'um verdadeiro paraiso!...

A ver, a ver!

A pataco, meus senhores, e quem não tem cabeça não paga nada!...

Cá está o *Abacadabra 37!* Cá está elle! E' aproveitar!

Então, está ou não está de todo este desgraçado, este repugnante malandrête? Mas que typo, que ainda se convence que ha quem o tome a serio.

Medico militar

Acaba de ser nomeado medico militar sendo collocado em Valença, no regimento de artilharia, o nosso patricio sr. dr. José Maria Soares, vice-presidente da camara, que em breve para ali parte acompanhado de sua familia.

Para a vaga deixada na Associação de Soccorros Mutuos consta-nos que vae ser solicitado o distincto clinico, sr. dr. Armando da Cunha.

Desastre

Communicam-nos do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, que estando o tanoeiro Joaquim de Oliveira a metter um arco n'um tonel, tendo por ajudante Manoel Soares, este com tanta infelicidade descarregou uma marretada, que decepou o dedo indicador áquelle ferindo-o ainda no prelegar. Joaquim de Oliveira recolheu á cama.

Regresso da megestade

Chegou, inesperadamente, *lá de fóra*, o Eduardo Rainha!

Tedeum laudamos.

«Não faltam democratas a proclamar que não teriam duvida em tolerar o sr. João Franco, se elle começasse pela confissão leal e sincera dos erros que commetteu. **Nem assim seria decoroso toleral-o.** E nem assim, porque o sr. João Franco não commetteu erros, **o snr. João Franco commetteu crimes».**

Povo d'Aveiro, maio de 1905).

Livros, Revistas & Jornaes

"Historia da lucta entre a Sciencia e a Theologia,,

Entre as obras litterarias e sociologicas que ultimamente teem sido lançadas no mercado, destaca-se, sem duvida, aquella que Carlos Babo e Manoel Bravo, dois moços cheios de talento, estudiosos e investigadores, acabam de traduzir para portuguez, devida á penna de White, notavel escriptor e uma das primeiras capacidades norte-americanas.

A *Historia da lucta entre a Sciencia e a Theologia* compõe-se de 20 capitulos, formando um grosso volume de 460 paginas, editado pelos traductores que n'ella puzeram toda a sua boa vontade de serem uteis ao seu paiz tornando conhecida essa obra monumental de critica historica, a maior e mais completa que de ha vinte annos a esta parte tem sido publicada.

Ao nosso bom amigo Manoel Bravo, agradecemos vivamente reconhecidos, o exemplar com que fomos presenteiados não esquecendo, é claro, as palavras amaveis de que o fez acompanhar.

"Archivo Democratico"

Acabamos de receber esta interessante revista que se publica em Lisboa, sob a direcção do nosso presado correligionario Thomaz da Fonseca, nome querido de todos quantos amam os ideaes modernos.

O n.º agora saido é o 20 e estampa a photographia, soberba, na verdade, do eminente homem de sciencia e democrata austero, Miguel Bombarda.

Na parte literaria destacam-se os artigos firmados pelos drs. José de Castro e Miguel Bombarda e dois sonetos de José Branquinho.

Diz o rifão que *de vagar se vae ao longe*, e é bem certo.

Esta revista, pouco a pouco, tem progredido de forma a que não tem inveja das publicações congeneres do estrangeiro.

Nós não lhe regateamos encomios e auguramos-lhe um successo, com o fim de engrandecer e ennobrecer o partido em que militamos.

"Amores Lésbios,,

Este milindroso assumpto é tratado pelo dr. D'Agremont com o possivel recato, sob o ponto de vista phisiologico, social e moral. Descrevendo a origem, causas e effeitos de tão ridiculo como perigoso vicio feminino, do qual resulta o desprezo pelos homens e pelo matrimonio e a febre amorosa que vae contaminar as donzellas mais castas e innocentes que são colhidas de surpreza pelas Saphos conquistadoras, descreve tambem as perigosas doenças, as consequencias funestas, que taes prazeres sempre occasionam, além da perda da belleza do corpo, da atrophia do espirito e da decadencia moral; e offerece aos paes, aos maridos e aos directores de escólas do sexo feminino, muitos conselhos e considerações tendentes a evitar o mal ou a attenuar os seus effeitos. É um livrinho de 96 paginas que apenas custa 100 rs., editado por Francisco Silva, proprietario da *Livraria do Povo*, da R. de S. Bento, 216-B-Lisboa.

"Prisões, Policia e castigos"

Por Eduardo Carpenter—Traducção do Dr. João Gonçalves.

Este livro, o **XV** da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, é um dos melhores, senão o melhor, tanto pela opportunidade que apresenta em vista dos ultimos acontecimentos do já celebre Juizo d'Instrucção Criminal, como pela flagrancia de verdade com que o seu auctor nos denuncia todos os horrores, todas as anomalidades sociologicas, todas as torpezas que, á sombra da palavra—**Justiça**—, se praticam em todas as partes do mundo — porque isto de justiça foi, é e será sempre uma cousa tortuosa. Todas as incongruencias, todos os absurdos de que são capazes os julgadores são descriptos n'este livro de uma fórma bastante concludente.

N'um bello prefacio faz o seu traductor uma rapida biographia de Eduardo Carpenter, esse bello caracter que tendo cursado proficientemente a carreira theologica, abandonou as ordens e se dedicou de corpo e alma a prodigalizar o bem entre os seus similhantes alheiando-se de todas as grandezas que a fortuna prodigaliza e chegando a construir a sua propria moradia, a cultivar o terreno que possuia, e até a vender, elle proprio, os pruductos e legumes da sua horta.

E' um volume bastante apreciavel que deve ser lido por todos os que gostem de adquirir conhecimentos variados e uteis.

"Trabalho e União,,

Entrou no 4.º anno, pelo que lhe damos os nossos parabens, este denodado defensor das classes trabalhadoras que se publica no Funchal sob a direcção do sr. Gregorio de Freitas.

Lêr para julgar

«A monarchia está morta. Não somos nós, que temos, que jámais tivemos, a esse respeito, illusões de qualquer ordem. E porque as não temos, nem tivemos, **e porque não somos monarchicos,** não é para a salvar que arriscando a nossa vida, attrahindo odios terriveis sobre nós, temos feito um esforço collossal».

(*Pulha d'Aveiro*, semanario *republicano* de 5 do corrente, 2.ª pag.)

«O republicano é um patife. E' geralmente um canalha. Uma creatura abjecta, desde o mais alto até o mais baixo.

Contra o republicano só é efficaz o processo que emprega o *Povo d'Aveiro*. O republicano não se combate senão como nós o cambatemos».

Pulha d'Aaeiro, semanario *republicano* de 5 do corrente 3.ª pag.

«Como sempre temos dito, nem somos nacionalista, nem franquista, nem progressista nem temos má vontade aos regeneradores.

Por isso mesmo não temos o menor interesse em favorecer esta ou aquella facção, uma ou outra das quadrilhas».

Pulha d'Aveiro, semanario *republicano*, de 5 do corrente, 3.ª pag.

«O que fizeram os padres? Onde está a obra nefasta feita pelos padres? Onde está o dominio clerical? Onde estão os attentados á liberdade pelos clericaes? O que vos doe é o enorme servição que os padres acabam de prestar á santa causa da moralidade.

O seu crime é ter combatido os ladrões. E' ter luctado vigorosamente contra a indisciplina, contra a anarchia, contra a formidavel pouca vergonha em que se afunda esta patria.

Abençoados padres!»

Pulha d'Aveiro, semanario *republicano*, de 5 do corrente, 3.ª pag.

E todas as semanas este louco enche as columnas d'esse immundissimo papel que elle intitula *republicano*, com identicas demonstrações, evidentissimas provas de que não sabe o que diz, o que faz e o que quer.

Pobre idiota.

Misero e repellente desgraçado.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 16 de Agosto

==O *Centro Republicano Portuguez*, reuniu, em assembleia geral, no dia 12, pelas nove horas da noite, para prestação de contas da gerencia finda, eleição de dois cargos vagos, de presidente da assemblea gerâl e vice-presidente da Directoria, que foram prehenchidos, o 1.º pelo sr. José Alvoeiro Gomes d'Araujo e o 2.º pelo sr. Mario Arthur Borges d'Oliveira

A escolha d'estes dois cidadãos não podia ser melhor, visto gozarem de geraes simpathias entre a classe portugueza.

==E' esperado aqui com grande anciedade, o proximo pleito eleitoral de 28 do corrente em que Portugal vai dicidir dos seus destinos, escolhendo os seus representantes em côrtes.

Oxalá o povo escolha, mas escolha bem...

C.

Sangalhos — Anadia, 29 de Agosto

As eleições de deputados, na assembleia de Avellãs de Caminha aonde votaram as freguezias de Sangalhos, Mogofores, Avellãs de Caminha e Avellãs de Cima, deram o resultado seguinte:

Bloquistas . . .	434
Governamentaes . .	93
Republicanos . . .	55

Appareceu uma lista *predial* com o nome do sr. Paulo Cancella riscado e substituido pelo do sr. Albano Coutinho, ficando assim aquelle com 433 e este com 56 votos cada um.

Appareceu tambem outra lista, que tinha escripto a lapis as palavras: Viva a Republica! Abaixo os prediaes! que cauzou hilariedade geral.

==Os nossos correligionarios mostram-se contentissimos, pois que a victoria moral coube-lhes a elles. A votação monarchica diminuiu muito, apezar de todas as arruaças e do caciquismo exercer a costumada coação sobre o eleitorado, a ponto tal, que, mais pareciam marchantes de carneiros. Conhecemos um regenerador que, para obrigar um seu arrendatario a votar com elle o ameaçava de lhe não dar a fazer uma eira que antes lhe havia promettido ou pol-o fóra d'uns moinhos seus.

Os *prediaes* por sua vez, foram mais longe na furia de mercadejar consciencias. O, cacicão Marquez da Graciosa, teve o desplante de para ver se forçáva o nosso velho correligionario sr. Manuel d'Almeida Silva, de Mogofores, a votar nos *perdealistas*, o ameaçar de lhe tirar uns pinhaes que elle traz de renda. Os padres, foram incançaveis na escamoteação das listas d'alguns eleitores mais papalvos, substituindo-lhas pelas do blóco jesuita-predial. Emfim, nada faltou aos crapulosos defensores do trono e do altar.

==A freguezia que mais deu em votação ao partido republicano, foi Sangalhos; só a Fogueira e Amoreira deram quarenta votos, aproximadamente, seguindo-se-lhe Mogofores. As outras duas, Avellãs de Caminha e Avellãs de Cima pouco deram. Em todo o caso, ávante!

Viva o partido Republicano de Anadia!

Manoel Gomes Junior.

Alquerubim, 5

Conhecido que é o resultado final das ultimas eleições, foi sem duvida collossal o triumpho dos republicanos sobre os partidos do regimen.

D'entre a imprensa monarchica não se escondem os effeitos da derrota, atirando as facções monarchicas, umas para as outras, a responsabilidade do avanço espantoso da idea republicana por todo o paiz. E assim a *Soberania do Povo* que aqui li em casa d'um amigo, atribue ao governo o facto de que não se mudando de processos ruinosos, dos quaes os seus proprios adeptos tambem se servem, e isto é que esqueceu á *Soberania* dizer, o paiz caminha para a republica. Engana-se porém o articulista da *Soberania* no exclusivismo da sua affirmação. Os processos ruinosos dos homens da monarchia apressam simplesmente a sua queda, porque ella não póde fugir ao fatal dilemma da evolução progressiva da sociedade moderna. Esse argúmento corre parelhas com o do sr. Saraiva, do Ameal, que na sua propaganda eleiçoeira argumentava que seria perigosa a mudança das instituições do paiz porque vindo a republica succederia o mesmo que receava aquelle individuo da fabula que não enxutava as moscas que lhe cobriam uma ferida, com receio d'outras que lhe ferrassem mais. O sr. Saraiva esqueceu porém, que o povo portuguez póde enxutar as moscos da monarchia porque o grande especialista que se chama—partido republicano—para evitar a volta de novas moscas sugadoras ha-de desinfectar, até cicatrisar, todas as feridas que enchem o corpo chagado d'este desgraçado paiz.

Quer o sr. Saraiva um exemplo? Veja a modelar administração dos republicanos, que nas administrações monarchicas transactas, ficando todos os annos uma divida de 170 contos de réis logo no primeiro anno de administração republicana fica um saldo a favor de 39 contos!

Quer o sr. Saraiva saber por quê? Leia o penultimo numero do *Democrata* e veja o confronto do custo de todos os fornecimentos feitos por uma e outra administração, não incluindo as innumeras economias e reduções de toda a especie.

Convença-se o sr. Saraiva e todos que pela mesma cartilha possam ler que a Republican ão segue, por principio nenhum, os processos administrativos e politicos d'este miseravel regimen unico responsavel por todas as desgraças da patria. Ouça o povo das aldeias, que só é procurado pelos *casacas* quando lhe veem pedir o voto, no dia feliz em que a patria sacuda toda essa cáfila que a devora e proclame a Republica, está assegurada a ordem, o progresso e a economia como base principal da felicidade d'um povo. E se isto não é assim o sr. Saraiva que demonstre o contrario!

==Realisou-se no domingo ultimo no logar do Ameal d'esta freguezia a tradicional festa á Santa Martha que decorreu com o maximo brilho.

Agradaram muito as phylarmonicas de Albergaria e Angeja, tendo recebido como premio da sua bella execução, muitos aplausos. Os nossos parabens ás sympaticas tricaninhas do Ameal, a quem se deve em parte o brilhantismo dos festejos.

Correspondente.

“O Democrata„

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro

Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa

Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Haveneza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto

Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra

Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio

Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia

Miguel dos Reis.

Portalegre

Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz

Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça

José Narciso da Costa.

Faro

Tabacaria Central.

Castro Verde

José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas

Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas

Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide

Francisco Borges Tristão.

Alemquer

José Marques Ferreira.

haves

Livraria Mesquita.

Messines

A. Cabrita do Rosario.

Coruche

Manuel Baptista.

Vizeu

Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho

Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos

Carlos Liborio.

Arronches

João José da Cunha Moraes.

Aldegallega

Aurelio J. Cruz.

Niza

João Thomaz de Faria.

Aviz

Benjamim Victorino Raivo.

Montemór-o-Novo

José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço

José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel

João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio

Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello

Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel

Victor P. de Mattos.

Santarem

Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja

José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem

Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira

Joaquim Vidal Junior.

Guarda

José Augusto de Castro.

Setubal

Tabacaria José Tavares.

Leiria

Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará

Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de S ant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

“LÍMIA„

Revista mensal illustrada
de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portugueses

Director....... *João da Rocha*
Redactores..... *(João Páris* *(Fláudio Casto*
Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses—320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:
LÍMIA—*Vianna do Castello*

Representante em Aveiro:
Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da unha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER “66„
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
○ ○ ○ mundo ○ ○ ○

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

“A Egreja e a Liberdade„

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

“Socialismo e Anarquismo„

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

“Descendemos do macaco?„

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas